

Aracy De Almeida, Tr?s Apitos

Quando o apito da fbrica de tecidos
Vem ferir os meus ouvidos
Eu me lembro de voc
Mas voc anda
Sem dvida bem zangada
Ou est interessada
Em fingir que no me v
Voc que atende ao apito de uma chamin de barro
Porque no atende ao grito
To aflito
Da buzina do meu carro
Voc no inverno
Sem meias vai pro trabalho
No faz f no agasalho
Nem no frio voc cr
Mas voc mesmo artigo que no se imita
Quando a fbrica apita
Faz reclame de voc
Nos meus olhos voc l
Que eu sofro cruelmente
Com cimes do gerente
Impertinente
Que d ordens a voc
Sou do sereno poeta muito soturno
Vou virar guarda-noturno
E voc sabe porque
Mas voc no sabe
Que enquanto voc faz pano
Fao junto ao piano
Estes versos pra voc